

Enseñar en tiempos de aislamiento social

Simone Blcca

Faculdade de Educação/Universidade Federal do Rio Grande do Sul

sibicca@gmail.com

Recepción: Agosto 2020 / Aceptación: Mayo 2021

Resumen

Esta exposición fue presentada en el marco del VII SIMPOSIO INTERNACIONAL EN INFANCIA E INSTITUCIONES / V CONGRESO DE LA RED INFEIES / IX CONGRESO DE LA RED RUEPSY / IV CONGRESO DE LA RED DE PSICOANÁLISIS Y DERECHO, septiembre 2020

Simone Bicca trabaja en la interfaz del psicoanálisis y la educación, en la formación de estudiantes de Pregrado de la Facultad de Educación de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul, Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Brasil. Formo parte del Centro de Investigación en Psicoanálisis, Educación y Cultura (NUPPEC) y de la Red Internacional de Investigación en Psicoanálisis, Educación y Política (RIPPEP). También participo en la Red Universitaria Internacional de Educación y Psicoanálisis (RUEPSY).

El año 2020 comenzó marcado por la expansión de Covid 19 en todo el mundo, sufrimiento que impuso a todos una reorganización de las formas de ser y estar con el otro. Uno de los espacios que sufrieron gran impacto de las medidas de aislamiento social, desencadenadas a gran escala, con el fin de contener el avance del virus fue la escuela. Las clases fueron suspendidas y otras formas de mantener la enseñanza y el aprendizaje se convirtieron en un requisito en los países que optaron por la adecuación y/o secuencia de los horarios escolares. Los exiliados de la escuela como espacio físico tradicional para la construcción del conocimiento, profesores y estudiantes se enfrentaron al reto de mantener alternativas que hicieron posible ese proceso.

En Brasil, ese compromiso se lleva a cabo, de una manera diferente y controvertida, dada su extensión continental, así como las diferentes posiciones políticas de la administración federal, los Estados y los Municipios. A esto se suma la inestabilidad generada, por la perversa gestión del país emprendida, por el presidente Jair Bolsonaro. Sin embargo, una estrategia que ha ido ganando terreno en diferentes lugares y en diferentes niveles educativos es el reemplazamiento de clases presenciales por actividades mediadas por recursos tecnológicos, predominantemente el uso de Internet para compartir contenido didáctico.

Palabras clave

Enseñanza, Aislamiento social, Psicoanálisis

A docência em tempos de isolamento social

Simone Bicca

Faculdade de Educação/Universidade Federal do Rio Grande do Sul
sibicca@gmail.com

Recepción: Agosto 2020 / Aceptación: Mayo 2021

Resumo

Nesta apresentação do VII Simpósio Internacional sobre Crianças e Instituições / V CONGRESSO da Rede INFEIES / IX CONGRESSO da Rede RUEPSY / IV Congresso da Rede de Psicanálise e Direito Sujeitos e instituições: territórios, fronteiras e exílio

Simone Bicca atua na interface psicanálise e educação, na formação de alunos de Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre / Rio Grande do Sul / Brasil. Faço parte do Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura (NUPPEC) e da Rede Internacional de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Política (RIPPEP). Também participo da Rede Universitária Internacional para Educação e Psicanálise (RUEPSY).

O ano de 2020 iniciou marcado pela expansão da Covid 19 pelo mundo, padecimento que impôs a todos uma reorganização dos modos de ser e estar com o outro. Um dos espaços que sofreu grande impacto das medidas de isolamento social, acionadas em larga escala tendo em vista conter o avanço do vírus, foi a escola. Aulas foram suspensas e outras formas de sustentar o ensinar e aprender tornaram-se requisito nos países que optaram pela adequação e/ou sequência dos tempos letivos. Exilados da escola como espaço físico tradicional de encontro para a construção de conhecimentos, professores e alunos depararam-se com o desafio de sustentar alternativas que tornassem possível esse processo.

No Brasil, tal empreitada realiza-se de modo diverso e controverso, dada a sua extensão continental, bem como os diferentes posicionamentos políticos da administração federal, de estados e municípios. Soma-se a isso a instabilidade gerada pela perversa gestão do país realizada pelo presidente Jair Bolsonaro. Apesar disso, uma estratégia que vem ganhando terreno em diversas localidades e nos diferentes níveis de ensino é a substituição das aulas presenciais por atividades mediadas por recursos tecnológicos, predominantemente o uso da internet para compartilhamento de conteúdos didáticos.

Palavras-chave

Ensino, Isolamento social, Psicanálise

Enseigner en période d'isolement social

Simone Bicca

Faculdade de Educação/Universidade Federal do Rio Grande do Sul
sibicca@gmail.com

Recepción: Agosto 2020 / Aceptación: Mayo 2021

Resumé

Cette presentation, 7 e Symposium international sur les enfants et leurs institutions / 5 e Congrès du réseau INFEIES / 9 e Congrès du réseau RUEPSY / 4 e Congrès du Réseau Psychanalyse et Droit Des sujets et des institutions: territoires, frontières et exils.

Simone Bicca travaille à l'interface de la psychanalyse et de l'éducation, dans la formation des étudiants de premier cycle de la Faculté d'éducation de l'Université fédérale de Rio Grande do Sul, Porto Alegre / Rio Grande do Sul / Brésil. Je fais partie du Centre de recherche en psychanalyse, éducation et culture (NUPPEC) et du Réseau international de recherche en psychanalyse, éducation et politique (RIPPEP). Je participe également au Réseau universitaire international d'éducation et de psychanalyse (RUEPSY).

L'année 2020 a commencé marquée par l'expansion de Covid 19 dans le monde, condition qui a imposé à chacun une réorganisation des manières d'être et d'être avec les autres. L'école a été l'un des espaces qui a le plus souffert des mesures d'isolement social mises en œuvre à grande échelle pour contenir la propagation du virus.

Les cours ont été suspendus et d'autres moyens de soutenir l'enseignement et l'apprentissage sont devenus une exigence dans les pays qui ont opté pour l'adéquation et / ou la séquence des périodes d'enseignement. Exilés de l'école en tant qu'espace de rencontre physique traditionnel pour la construction des connaissances, les enseignants et les élèves étaient confrontés au défi de maintenir des alternatives qui rendraient ce processus possible.

Au Brésil, cette entreprise est menée de manière diverse et controversée, compte tenu de son étendue continentale, ainsi que des différentes positions politiques de l'administration fédérale, des États et des municipalités. À cela s'ajoute l'instabilité générée par la gestion perverse du pays exercée par le président Jair Bolsonaro. Malgré cela, une stratégie qui a gagné du terrain à différents endroits et à différents niveaux d'enseignement consiste à remplacer les cours en face à face par des activités reposant sur des ressources technologiques, principalement l'utilisation d'Internet pour partager du contenu éducatif.

Mots clés

Enseignement, isolement social, psychanalyse